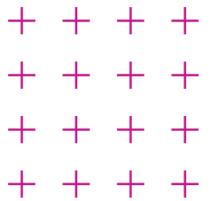


# Zona Oeste

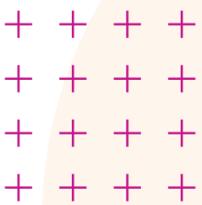
## ESTAÇÃO DO 'ATCHIM'

Inverno é tempo de doenças respiratórias e alergias. Entenda por que com a Dra. Priscila Osorio, da Clínica Felipe Mattoso, P.3

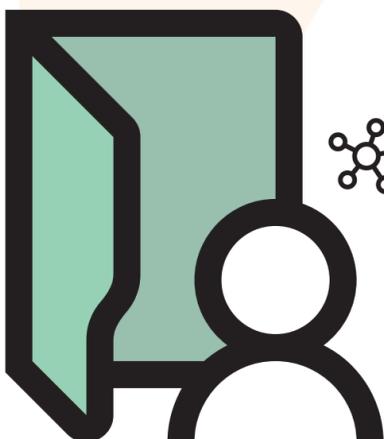
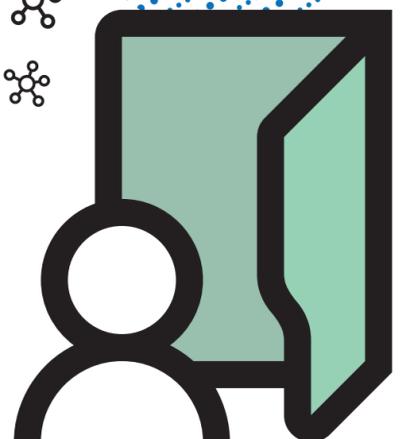
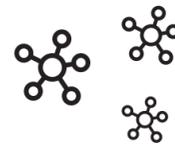
ODIA | TERÇA-FEIRA, 21/7/2020 ■ site: odia.com.br ■ tel.: 2222-8000



# CONECTADOS



Pesquisa da Universidade Veiga de Almeida, no campus Barra, com participantes de todos os estados do Brasil, revela que o consumo online deverá continuar em alta mesmo após a pandemia. P.2



PROGRAMA MESA BRASIL SESC RJ DISTRIBUI HAMBÚRGUERES. P.3

## Zona Oeste

Pequisa da UVA constata aumento de consumo e lazer pela internet na quarentena e mostra que hábitos vieram para ficar



O professor Leonardo Amato coordena os estudos do CRIA, na unidade da UVA na Barra da Tijuca



# Vivendo online



**Sempre gostei, mas nunca vi tantos filmes e séries como nesses últimos meses. Já assisti umas cinco séries"**

ALEXANDRE M., Estudante

DANILLO PEDROSA  
danillo.pedrosa@odia.com.br

A pandemia da covid-19, para a nossa sorte, é passageira. Mas alguns hábitos e costumes adquiridos durante o período de isolamento certamente farão parte da rotina dos brasileiros daqui para frente, e não apenas aqueles relativos a cuidados com a saúde. Uma pesquisa do Laboratório de Estudos Integrados em Criatividade e Economia Criativa (CRIA) da Universidade Veiga de Almeida (UVA), no campus Barra da Tijuca, destacou o esperado aumento do consumo de streaming, lives e compras online nos últimos meses em todas as idades e constatou que essas tendências devem ser mantida mesmo após os dias de quarentena.

O resultado da pesquisa revelou que o uso de serviços de streaming, como Netflix, teve aumento de 66% entre março e junho deste ano. Nesse caso, o passatempo preferido dos internautas tem sido assistir filmes e séries durante a pandemia. Alexandre Martins, morador de Campo Grande, é um deles.

"Sempre gostei, mas nunca vi tantos filmes e séries como nesses últimos meses. Já assisti umas cinco séries inteiras no tempo livre que tenho em casa", afirma o universitário de 19 anos, que ainda assiste aulas da faculdade e dá aulas online em um pré-vestibular social.

Já o fenômeno das transmissões ao vivo, uma tendência da quarentena, teve adesão de 88,5% dos entrevistados. Shows, entrevistas e aulas foram os mais citados pelos participantes da pesquisa. O levantamento ainda indica que as lives devem continuar fazendo sucesso mesmo depois do período de isolamento social. Já sobre a música digital, 75,9% das pessoas afirmam ter consumido.

Maria José, moradora de Santíssimo, dificilmente perde uma live que goste durante a pandemia. Com a ajuda da filha, a aposentada de 67 anos já adquiriu o hábito de assistir aos shows quase todos os dias.

"Não sou muito de mexer nessas coisas (aparelhos tecnológicos), mas vejo o que vai ter no dia e peço para a Gabriela (filha) colocar na televisão", explica Maria, que torce para as transmissões ao vivo se tornarem comuns mesmo depois da quarentena. "Eu gosto muito. Tomara que continue".

O estudo da UVA ainda aponta que o aparelho mais usado para se conectar à internet tem sido o celular, cada vez mais parte da rotina da maioria dos brasileiros. Entre os entrevistados, apenas 1,75% disseram não acessar as redes sociais por um telefone móvel.

**"Não sou muito de mexer nessas coisas, mas vejo o que vai ter no dia e peço para a minha filha colocar as lives na televisão"**

MARIA JOSÉ, Aposentada



## Mais de 1.000 participantes

O estudo do CRIA contou com a participação de 1.255 pessoas na faixa etária de 18 a 70 anos de todas as regiões do país. O objetivo era analisar o comportamento dos brasileiros durante o período de isolamento social e identificar as tendências de consumo digital. O grupo de pesquisadores é coordenado pelo professor Leonardo Amato e conta com a participação de alunos dos cursos de Publicidade e Jornalismo.

Para a pesquisa, o Laboratório levou em conta o mapeamento bianual da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), que relaciona as profissões da indústria criativa. Com base nesse mapa, as perguntas foram elaboradas para avaliar os segmentos de audiovisual e de tecnologia.

"Contamos com a participação de todos os alunos numa grande corrente de divulgação para obter as respostas. Usamos, ainda, toda a nossa capilaridade de conexão com outras universidades e as redes sociais. Apesar de no primeiro momento focarmos os esforços na região Sudeste, que sofreu maior efeito da pandemia, tivemos a participação de todos os estados brasileiros. Isso foi importante para traçarmos um panorama efetivamente nacional", explica o professor Amato, que leciona na Graduação da Universidade Veiga de Almeida desde 2018.

## Compras pela Internet

As compras online, outra tendência da quarentena e única alternativa para milhões dos brasileiros, também foram assunto da pesquisa do CRIA. Os resultados apontam que esse outro hábito adquirido veio para ficar, já que 88,2% dos alunos afirmam ter a intenção de continuar comprando pela Internet após a pandemia.

Alexandre Martins, de Campo Grande, também adquiriu esse costume na quarentena e não pensa em perdê-lo. "Precisei comprar as peças para consertar meu carro e a Internet era a melhor opção por causa da pandemia. Algumas coisas estavam bem mais baratas e chegaram bem rápido. Com certeza vou comprar mais vezes", disse.

Para Rafael Lima, estudante de Publicidade que integrou a equipe de pesquisa, essa estatística representa um grande desafio para as marcas na retenção de consumidores, ou seja, será mais difícil fidelizar a clientela. Também estudante de Publicidade, Carolina Moraes, moradora da Freguesia, enxerga "a necessidade das cadeias logísticas ampliarem suas estruturas de distribuição para atender às novas necessidades do mercado consumidor da indústria criativa".



Alexandre Martins e Maria José: ligados nas tendências da quarentena na Internet



## Zona Oeste

No inverno é fundamental ter cuidados extras com a saúde, pois os registros de doenças respiratórias costumam aumentar consideravelmente neste período. As alergias estão entre elas. Rinite e asma, por exemplo, são comuns e causam espirros, coriza, coceira nos olhos, falta de ar, chiado no peito, tosse e dores de cabeça.

O ar frio atua como irritante das vias aéreas, o que acarreta mais sintomas alérgicos, como a falta de ar e coriza. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), até o fim do século, metade da população sofrerá algum tipo de alergia. Cerca de 30% da população mundial possui, por exemplo, algum tipo de intolerância ao pó, mofo, pólen de plantas, entre outras diversas causas.

Alergia ocorre quando o organismo responde de uma maneira exagerada aos estímulos comuns do ambiente - elementos do ar, alimentos e medicamentos. Além das respiratórias, são comuns as dermatites atópicas, com vermelhidão, coceira e descamações na pele, e alergias alimentares, que geralmente se manifestam com inchaço ou coceira nos lábios, cólicas, diarreia, vômitos e rouquidão.

Além do crescente índice de poluição, com a chegada do inverno as manifestações alérgicas tornam-se mais comuns, por isso é importante alertar a população quanto aos riscos provenientes da doença e os cuidados que os alérgicos precisam tomar, principalmente nesta época do ano, quando vêm à tona as alergias sazonais.

### RESPOSTA IMUNOLÓGICA

Dra. Priscila Osorio, alergologista da Clínica Felipe Mattoso, quem tem unidades na Barra e na Zona Sul, considera muito importante esse alerta, uma vez que as alergias acometem muitas pessoas. “O sistema imunológico responde de forma exagerada a uma substância após exposição à mesma. As alergias ocorrem em indivíduos previamente sensibilizados e com predisposição genética, na maioria das ve-



REPRODUÇÃO DE INTERNET

SAÚDE

# ALERGIAS NO INVERNO

Quinta maior causa de internações, a alergia está entre as doenças mais frequentes do mundo

Na Clínica Felipe Mattoso, na Barra da Tijuca, é a alta a procura nesta época do ano por conta das alergias e outras doenças respiratórias



DIVULGAÇÃO



**“O sistema imunológico responde de forma exagerada a uma substância após exposição à mesma”**

PRISCILA OSORIO, Alergologista

zes”, informa.

De acordo com a médica, os principais fatores desencadeantes das alergias respiratórias e das dermatites atópicas são os ácaros, fungos, epitélios de animais (cães e gatos) e baratas. Já entre as alergias alimentares estão o leite de vaca, ovo, amendoim, frutos do mar, soja e nozes.

“Em todas as alergias, é importante afastar o fator causal, fazer um bom controle do ambiente e, caso necessário, tratamento medicamentoso acompanhado por um especialista e imunoterapia (vacina)”, explica Dra. Priscila. Segundo a especialista, quem tem rinite tem maior risco de desenvolver sinusite, otite, asma, distúrbios do sono e comprometimento da qualidade de vida.

“O exame clínico e uma boa conversa com o médico alergista são fundamentais para descobrir se o paciente é alérgico e de que tipo de alergia sofre, pois o profissional analisará episódios e reações que se repetem e provocam os sintomas”, recomenda.

**O ar frio atua como irritante das vias aéreas, o que acarreta mais sintomas alérgicos como coriza**

A médica também destaca que cada tipo de alergia tem um teste alérgico específico e, por isso, é preciso passar por uma avaliação clínica prévia para obter a indicação correta. “Todos os exames devem ser feitos por profissionais especializados e em ambiente adequado. Quando indicados, são importantes para diagnosticar o antígeno exato e orientar o tratamento. Em caso de dúvidas, é importante sempre procurar um especialista para avaliação e confirmação do diagnóstico, para que se possa fazer um tratamento adequado, evitar riscos maiores e também restrições desnecessárias”, conclui.

### SOLIDARIEDADE

## Mesa Brasil Sesc RJ faz doação de lanches em Santa Cruz

Programa que tem parceiros como Burger King distribuiu 1 mil hambúrgueres para moradores de comunidades

Depois da Rocinha e do Morro dos Prazeres, o Mesa Brasil Sesc RJ distribuiu, na última sexta-feira (17), 1 mil hambúrgueres a moradores de comunidades do bairro de Santa Cruz, Zona Oeste do Rio. A ação é uma união de esforços de vários parceiros para transformar em 10 mil sanduíches parte de uma doação de 16 toneladas de carne vegetal recebida pelo programa do Sesc RJ e que serão revertidas a pessoas em situação de vulnerabilidade social de comunidades do Rio.



DIVULGAÇÃO E REPRODUÇÃO DE INTERNET



Hambúrgueres foram preparados no restaurante do Sesc RJ (Norte Shopping), com insumos doados por diversos apoiadores

A distribuição aconteceu às sextas-feiras em diferentes localidades - neste dia 17, a entrega aconteceu em frente à Associação de Mulheres de Santa Cruz, numa operação que conta com o apoio da Cruz Vermelha. A ação beneficiou moradores das localidades do Parque Florestal, Horto Florestal, Condomínios Belos, San-

turini e Nicollos, Village, Zé do Zinco, Conjunto João XXIII, Conjunto Liberdade, Niécimo, Bangu I, II e III (Guandu Velho), Alvorada, Conjunto Novo Mundo, Victor Filho, São Fernando I e II, Chatuba, Campo Verde, Green Ville e Eucaliptal.

Os hambúrgueres são preparados por colaboradores do Sesc RJ no restaurante

da instituição no Norte Shopping com insumos doados por diversos apoiadores: Burger King (carne), O Burguês, Bread Maker, Los Paderos (pão), Costelão do Cadeg (embalagem), produtores rurais de Nova Friburgo (alface e tomate), lanchonetes das unidades Sesc RJ e cozinhas profissionais do Senac RJ (condimentos e bebidas), fechadas temporariamente por conta da pandemia da Covid-19. A iniciativa foi inaugurada no dia 3/7, na Rocinha.

A distribuição dos sanduíches está em linha com a ampliação do escopo de atuação do programa do Sesc RJ, que antes da Covid-19 distribuía alimentos não perecíveis e in natura a entidades cadastradas. Em razão da demanda crescente ocasionada pela pandemia e pelo isolamento social, o Mesa Brasil Sesc RJ tem se dedicado também a distribuir os pratos prontos ao público final. Além dos hambúrgueres, às sextas-feiras, o programa entrega refeições às quintas.

### EM 2020

#### Mais de 1 mil toneladas arrecadadas

■ De 1 janeiro a 13 de julho deste ano, o Mesa Brasil Sesc RJ já arrecadou cerca de 1.054 toneladas de alimentos junto a mais de 200 parceiros doadores. Os doativos foram distribuídos a mais de 260 mil pessoas em situação de vulnerabilidade social de 39 municípios do estado.

Desde o começo da pandemia, já são mais 571 toneladas de alimentos arrecadados e que estão sendo destinados àqueles mais impactados pelos efeitos econômicos do isolamento social. Noventa militares do Comando Conjunto Leste - envolvendo Marinha, Exército e Aeronáutica - apoiam na logística de recebimento e distribuição das doações.